

INTRODUÇÃO À LITERATURA



Prof. Diogo Fonseca
1º Ano – Ensino Médio

Introdução à literatura



"A literatura, como toda arte, é uma confissão de que a vida não basta"

Fernando Pessoa

Dois pobres inválidos, bem velhinhos, esquecidos numa cela de asilo.

Ao lado da janela, retorcendo os aleijões e esticando a cabeça, apenas um podia olhar lá fora.

Junto à porta, no fundo da cama, o outro espiava a parede úmida, o crucifixo negro, as moscas no fio de luz. Com inveja, perguntava o que acontecia. Deslumbrado, anunciava o primeiro:

– Um cachorro ergue a perninha no poste.

Mais tarde:

– Uma menina de vestido branco pulando corda.

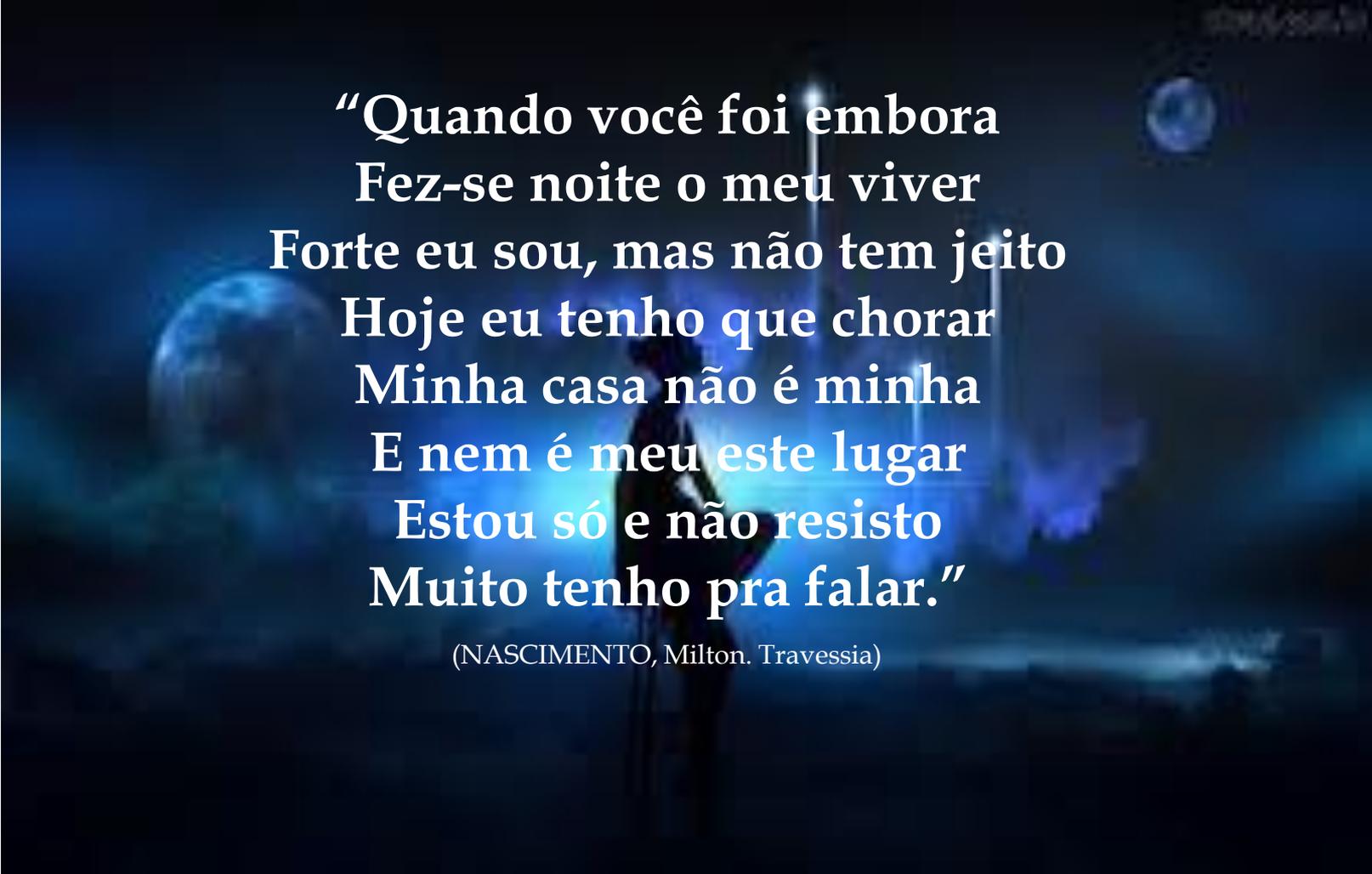
Ou ainda:

– Agora é um enterro de luxo.

Sem nada ver, o amigo remordia-se no seu canto. O mais velho acabou morrendo, para alegria do segundo, instalado afinal debaixo da janela.

Não dormiu, antegozando a manhã. Bem desconfiava que o outro não revelava tudo.

Cochilou um instante – era dia. Sentou-se na cama, com dores espichou o pescoço: entre os muros em ruína, ali no beco, um monte de lixo.



**“Quando você foi embora
Fez-se noite o meu viver
Forte eu sou, mas não tem jeito
Hoje eu tenho que chorar
Minha casa não é minha
E nem é meu este lugar
Estou só e não resisto
Muito tenho pra falar.”**

(NASCIMENTO, Milton. Travessia)

—Naquela noite, vivi momentos maravilhosos.‖

☞—noite: s.f.1. espaço de tempo em que o Sol está abaixo do horizonte. 2. Escuridão, treva.‖
(Minidicionário Aurélio)



Receita

Esta receita, de origem irlandesa, é feita com restos de couve e puré de batata.

Tempo de preparação: 10 minutos.

Tempo de cozedura: 20 minutos.

Ingredientes (para 4 pessoas): 1 cebola, finamente picada
4 couratos de bacon, em quadrados

45g de banha

500g de puré de batata

225g de couve cozida e picada

Sal e pimenta

Frite a cebola e o courato na banha, até aquela estar macia.

Retire-os e misture-os com a couve e o puré de batata. Tempere. Molde o reparado em 4 bolas achatadas (v. gravura).

Frite na banha até alourar um pouco.

Sirva com ovos estrelados ou com uma salada de vegetais com carnes frias.



Receita para fazer um herói

Tome-se um homem
Feito de nada, como nós
E em famanho natural.
Embeba-se-lhe a carne,
Lentamente,
Duma certeza aguda, irracional,
Intensa como o ódio ou como a fome.
Depois, perto do fim,
agite-se um pendão
e toque-se um clarim.

Serve-se morto.



Afinal, o que é um texto literário?



A palavra "literário" traz o significado de pertencer à "literatura", termo que vem do latim "littera" ou "letra". No seu sentido primário, portanto, **texto literário** é o que manifesta uma ideia escrita em **linguagem elaborada de forma a causar emoções** no leitor.

Para ser considerado literário, o texto obrigatoriamente deve possuir uma elaboração especial e peculiar, com traços que não existem nos textos não literários. Com uma linguagem bem elaborada, artística, descrevendo um universo todo específico de cada autor e, portanto, desconhecido do leitor, o texto literário deve ter uma **função poética** e uma **função estética**, dentro de um estilo próprio de cada escritor.

O texto literário precisa ter algumas características essenciais, também deve criar uma interação entre o autor e o leitor através de recursos como pontuação diferenciada e figuras de linguagem, além do vocabulário que transmita o que o autor pretende, criando assim arte e beleza para a imaginação do leitor. Para criar essa identificação, o autor deve estabelecer musicalidade e ritmo ao texto literário, organizando frases e parágrafos de forma a tocar a sensibilidade de quem lê.

BEIJA EU

Marisa Monte

Seja eu!
Seja eu!
Deixa que eu seja eu
E aceita
O que seja seu
Então deita e aceita eu...

Molha eu!
Seca eu!
Deixa que eu seja o céu
E receba
O que seja seu
Anoiteça e amanheça eu...

Beija eu!
Beija eu!
Beija eu, me beija
Deixa
O que seja ser...
Então beba e receba
Meu corpo no seu
Corpo eu, no meu corpo
Deixa!
Eu me deixo
Anoiteça e amanheça...



A palavra mágica

*Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la?
É a senha da vida
a senha do mundo.
Vou procurá-la.*

*Vou procurá-la a vida inteira
no mundo todo.
Se tarda o encontro, se não a encontro,
não desanimo,
procuro sempre.*

*Procuro sempre, e minha procura
ficará sendo
minha palavra.*

Carlos Drummond de Andrade



Literatura é

- ❖ Uma manifestação artística cultural e social;
- ❖ Texto ficcional;
- ❖ Em geral, apresenta ênfase na forma (função poética);
- ❖ Uso de recursos estilísticos (figuras de linguagem);
- ❖ Emocionar/sensibilizar

Conotação X Denotação

- ☞ Conotação: linguagem figurada, carregada de novos significados;
- ☞ Denotação: linguagem de dicionário, sentido real.
- ☞ O texto literário está para a conotação como o não-literário para a denotação.

*A menina está com a **cara** toda pintada, é, **bicho**?
Aquele **cara** parece suspeito.
Fiquei **de cara** com a troca de horários!*

OBSERVEM OS DOIS TEXTOS A SEGUIR QUE TRATAM DO MESMO ASSUNTO

TEXTO I

A escravidão dos negros, no Brasil, é uma nódoa que mancha a nossa história. Mesmo com a “libertação” dos escravos, através da Lei Áurea, a escravidão continua a deixar seu rastro por muitos e muitos anos. Grandes injustiças sociais foram cometidas contra os cidadãos afrodescendentes que, ao receber a chamada “liberdade” foram, de um dia para o outro, jogados ao Deus dará, sem ter emprego fixo, moradia ou alimentos, criando-se assim outro problema tão grave quanto a escravidão: eram levadas e levadas de ex escravos que vagavam pelas cidades, sem ter quem os acolhesse. Logo em seguida, ao invés de contratar os serviços dos recém libertos, o Brasil resolveu investir trazendo agricultores europeus, principalmente os italianos, para cuidar da lavoura, tarefa que antes era exercida exclusivamente pela mão de obra escrava.

M^a das Neves

TEXTO II

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!
(...)

(Castro Alves in Navio Negreiro)

DEFINIÇÃO

A linguagem literária é caracterizada por sua plurissignificação, cuja base é a conotação, é utilizada muitas vezes com um sentido diferente daquele que lhe é comum.

Podemos citar como exemplos de textos literários o conto, o poema, o romance, peças de teatro, novelas, crônicas.

A linguagem não literária é a utilizada com o seu sentido comum, empregada de modo denotativo, é a linguagem dos textos informativos, jornalísticos, científicos, receitas culinárias, manuais de instrução etc.

DENOTAÇÃO



- Palavra com significação restrita*
- Palavra com sentido comum, encontrada no dicionário*
- Palavra utilizada de modo objetivo*
- Linguagem exata e precisa*

CONOTAÇÃO



- Palavra com significação ampla, criada pelo contexto*
- Palavras com sentidos que carregam valores sociais, afetivos, ideológicos etc.*
- Linguagem expressiva rica em sentidos.*
- Palavra utilizada de modo criativo, artístico.*

TEXTO LITERÁRIO

EMOCIONAR

SENSIBILIZAR

FICÇÃO /
RECRIAÇÃO DA
REALIDADE

LINGUAGEM
POÉTICA

LINGUAGEM
AMBÍGUA

LINGUAGEM
CONOTATIVA



TEXTO NÃO-LITERÁRIO

ÊNFASE NO CONTEÚDO

LINGUAGEM
DENOTATIVA

REALIDADE
APENAS
TRADUZIDA.

LINGUAGEM
OBJETIVA

INFORMAR

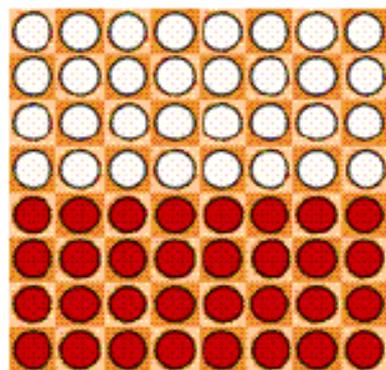
EXPLICAR

LINGUAGEM
SUBJETIVA

CONVENCER

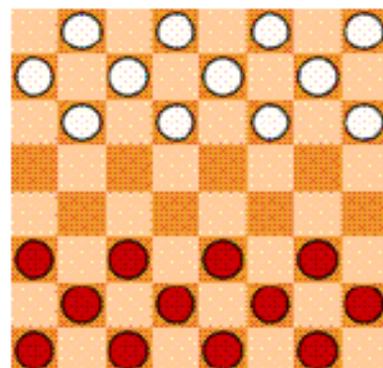
PERSUADIR

Texto Informativo



X

Texto Literário



- A informação não pode sofrer transformações durante o processo de leitura

- O texto possui lacunas que são preenchidas pelo leitor. É o jogo entre autor, leitor e texto.

Sintetizando:

- **Linguagem literária:** Compromisso com o objeto linguístico e estético. Presença de elementos como a multissignificação, variabilidade, liberdade de criação, complexidade e conotação, que permitem a subversão da gramática normativa.

- **Linguagem não literária:** Compromisso com o objeto linguístico, prezando pela clareza e objetividade de ideias. Não permite o uso de elementos que possam conferir multiplicidade de interpretações, pois seu principal objetivo é informar de maneira concisa e transparente, evitando assim possíveis dificuldades que prejudiquem o entendimento do texto.





Como arrumar
uma coroa.

ASSISTÊNCIA FUNERAL

0800-223344

 SINAf

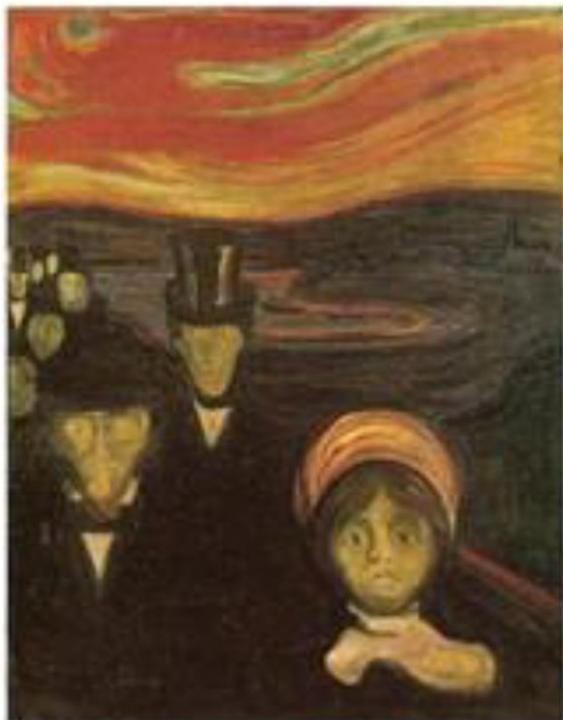
∞ Intertextualidade:



Obra: *O grito*

Ano: 1893

Artista: Edward Munch
(norueguês)



"Ansiedade" ,



"Desespero"
-- Edvard Munch.



"Grito"

Passeava com dois amigos ao pôr-do-sol – o céu ficou de súbito vermelho-sangue – eu parei, exausto, e inclinei-me sobre a mureta— havia sangue e línguas de fogo sobre o azul escuro do fiorde sobre a cidade – os meus amigos continuaram, mas eu fiquei ali a tremer de ansiedade – e senti o grito infinito da Natureza.*

(Laura – irmã de Edward Munch)

***Fiorde:** é um termo usado em Geomorfologia, que designa um vale em forma de " U ", esculpido por geleiras, atuais ou antigas. São comuns na Noruega, Suécia, Nova Zelândia e no Alaska. Estes vales são estreitos e profundos, com paredes verticais que podem chegar a centenas de metros de altura e profundidade equivalente.

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

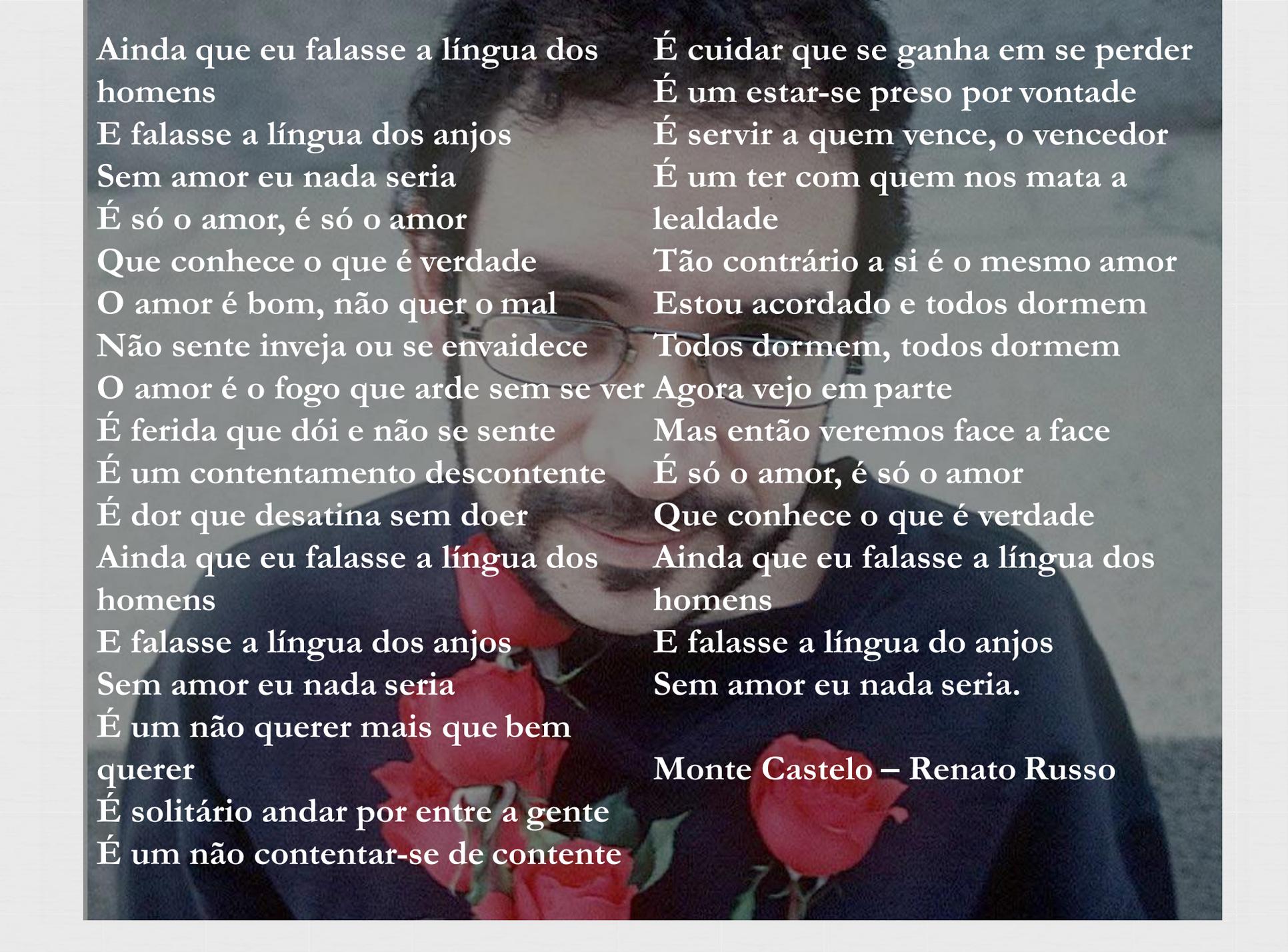
É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís de Camões





Ainda que eu falasse a língua dos
homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece
O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer
Ainda que eu falasse a língua dos
homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria
É um não querer mais que bem
querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente

É cuidar que se ganha em se perder
É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É um ter com quem nos mata a
lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor
Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade
Ainda que eu falasse a língua dos
homens
E falasse a língua do anjos
Sem amor eu nada seria.

Monte Castelo – Renato Russo

**"O verdadeiro significado das coisas é encontrado ao se dizer as mesmas coisas com outras palavras." –
(Charles Chaplin)**

Questões

1) Sobre as características da linguagem não literária, estão corretas as alternativas:

I. Diferentemente do que acontece com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar.

II. Apresenta características como a variabilidade, a complexidade, a conotação, a multissignificação e a liberdade de criação.

III. A linguagem não literária faz da linguagem um objeto estético, e não meramente linguístico, ao qual podemos inferir significados de acordo com nossas singularidades e perspectivas. É comum na linguagem não literária o emprego da conotação, de figuras de linguagem e figuras de construção, além da subversão à gramática normativa.

IV. Na linguagem não literária, a informação é repassada de maneira a evitar possíveis entraves para a compreensão da mensagem. No discurso não literário, as convenções prescritas na gramática normativa são adotadas.

V. A linguagem não literária pode ser encontrada na prosa, em narrativas de ficção, na crônica, no conto, na novela, no romance e também em verso, no caso dos poemas.

Questões

1) Sobre as características da linguagem não literária, estão corretas as alternativas:

I. Diferentemente do que acontece com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar.

II. Apresenta características como a variabilidade, a complexidade, a conotação, a multissignificação e a liberdade de criação.

III. A linguagem não literária faz da linguagem um objeto estético, e não meramente linguístico, ao qual podemos inferir significados de acordo com nossas singularidades e perspectivas. É comum na linguagem não literária o emprego da conotação, de figuras de linguagem e figuras de construção, além da subversão à gramática normativa.

IV. Na linguagem não literária, a informação é repassada de maneira a evitar possíveis entraves para a compreensão da mensagem. No discurso não literário, as convenções prescritas na gramática normativa são adotadas.

V. A linguagem não literária pode ser encontrada na prosa, em narrativas de ficção, na crônica, no conto, na novela, no romance e também em verso, no caso dos poemas.

2) *Uma nova estrada para o turismo de natureza*

“Existe um paraíso escondido no interior do país com potencial para tornar-se uma segunda Transpantaneira - a rodovia MT-060. A nova rota é conhecida como Estrada Turística e fica próxima da fronteira entre o Brasil e a Bolívia, em Cáceres, no Mato Grosso. O desafio dessa região é similar ao de muitas áreas naturais do Brasil: implementar o turismo de natureza para gerar desenvolvimento sócioeconômico e o empoderamento das comunidades locais. Seria possível trilhar esse sonho em uma região tão distante dos grandes centros urbanos?

O Brasil tem em seu território alguns dos ecossistemas mais ricos em biodiversidade do mundo. O Pantanal, com seus 250 mil quilômetros quadrados de extensão, é um desses exemplos. Segundo o Fórum Econômico Mundial, o Brasil é o líder em um ranking de 140 países em belezas naturais. (...)”

Revista Época. Acesso no dia 11/09/14. Disponível em <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2014/09/uma-nova-estrada-bpara-o-turismo-de-naturezab.html>

A notícia veiculada em uma revista de grande circulação apresenta fatos relacionados com o turismo ecológico. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina porque o autor do texto prioriza:

- a) as suas opiniões baseadas em fatos.
- b) os aspectos objetivos e precisos.
- c) os elementos de persuasão do leitor.
- d) os elementos estéticos na construção do texto.
- e) os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

2) *Uma nova estrada para o turismo de natureza*

“Existe um paraíso escondido no interior do país com potencial para tornar-se uma segunda Transpantaneira - a rodovia MT-060. A nova rota é conhecida como Estrada Turística e fica próxima da fronteira entre o Brasil e a Bolívia, em Cáceres, no Mato Grosso. O desafio dessa região é similar ao de muitas áreas naturais do Brasil: implementar o turismo de natureza para gerar desenvolvimento sócioeconômico e o empoderamento das comunidades locais. Seria possível trilhar esse sonho em uma região tão distante dos grandes centros urbanos?

O Brasil tem em seu território alguns dos ecossistemas mais ricos em biodiversidade do mundo. O Pantanal, com seus 250 mil quilômetros quadrados de extensão, é um desses exemplos. Segundo o Fórum Econômico Mundial, o Brasil é o líder em um ranking de 140 países em belezas naturais. (...)”

Revista Época. Acesso no dia 11/09/14. Disponível em <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2014/09/uma-nova-estrada-bpara-o-turismo-de-naturezab.html>

A notícia veiculada em uma revista de grande circulação apresenta fatos relacionados com o turismo ecológico. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina porque o autor do texto prioriza:

- a) as suas opiniões baseadas em fatos.
- b) os aspectos objetivos e precisos.**
- c) os elementos de persuasão do leitor.
- d) os elementos estéticos na construção do texto.
- e) os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

3) Leia os textos a seguir para responder à questão:

Texto 1

Piratininga virou São Paulo: o colégio é hoje uma metrópole

Os padres jesuítas José de Anchieta e Manoel da Nóbrega subiram a Serra do Mar, nos idos de 1553, a fim de buscar um local seguro para se instalar e catequizar os índios. Ao atingir o planalto de Piratininga, encontraram o ponto ideal. Tinha “ares frios e temperados como os de Espanha” e “uma terra mui sadia, fresca e de boas águas”. Os religiosos construíram um colégio numa pequena colina, próxima aos rios Tamanduateí e Anhangabaú, onde celebraram uma missa. Era o dia 25 de janeiro de 1554, data que marca o aniversário de São Paulo. Quase cinco séculos depois, o povoado de Piratininga se transformou numa cidade de 11 milhões de habitantes. Daqueles tempos, restam apenas as fundações da construção feita pelos padres e índios no Pateo do Collegio.

Piratininga demorou 157 anos para se tornar uma cidade chamada São Paulo, decisão ratificada pelo rei de Portugal. Nessa época, São Paulo ainda era o ponto de partida das bandeiras, expedições que cortavam o interior do Brasil. Tinham como objetivos a busca de minerais preciosos e o aprisionamento de índios para trabalhar como escravos nas minas e lavouras.

(Disponível em <http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/a-cidade-de-sao-paulo>)

Texto 2

Soneto sentimental à cidade de São Paulo

Ó cidade tão lírica e tão fria!

Mercenária, que importa - basta! - importa

Que à noite, quando te repousas morta

Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia

Amo-te quando a neblina te transporta

Nesse momento, amante, abres-me a porta

E eu te possuo nua e fugidia.

Sinto como a tua íris fosforeja

Entre um poema, um riso e uma cerveja

E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera

Se a poesia é tua, e em cada mesa

Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinícius de Moraes)

Sobre os textos, é correto afirmar, exceto:

- a) O primeiro texto explora a linguagem não literária, caracterizada pelo uso da função referencial, que preza pela objetividade e imparcialidade da informação.
- b) O segundo texto explora a linguagem literária, na qual podemos observar o emprego de recursos estilísticos e expressivos. Predominância da função poética da linguagem.
- c) As notícias, artigos jornalísticos, textos didáticos, verbetes de dicionários e enciclopédias, anúncios publicitários e textos científicos são exemplos de gêneros textuais em que predomina a linguagem não literária.
- d) Os textos literários apresentam uma preocupação com o objeto linguístico. Suas características são bem delimitadas, como o uso da objetividade, a transparência e o compromisso em informar o leitor.

Sobre os textos, é correto afirmar, exceto:

- a) O primeiro texto explora a linguagem não literária, caracterizada pelo uso da função referencial, que preza pela objetividade e imparcialidade da informação.
- b) O segundo texto explora a linguagem literária, na qual podemos observar o emprego de recursos estilísticos e expressivos. Predominância da função poética da linguagem.
- c) As notícias, artigos jornalísticos, textos didáticos, verbetes de dicionários e enciclopédias, anúncios publicitários e textos científicos são exemplos de gêneros textuais em que predomina a linguagem não literária.
- d) Os textos literários apresentam uma preocupação com o objeto linguístico. Suas características são bem delimitadas, como o uso da objetividade, a transparência e o compromisso em informar o leitor.

4) Enem 2013

Na verdade, o que se chama genericamente de índios é um grupo de mais de trezentos povos que, juntos, falam mais de 180 línguas diferentes. Cada um desses povos possui diferentes histórias, lendas, tradições, conceitos e olhares sobre a vida, sobre a liberdade, sobre o tempo e sobre a natureza. Em comum, tais comunidades apresentam a profunda comunhão com o ambiente em que vivem, o respeito em relação aos indivíduos mais velhos, a preocupação com as futuras gerações, e o senso de que a felicidade individual depende do êxito do grupo. Para eles, o sucesso é resultado de uma construção coletiva. Estas ideias, partilhadas pelos povos indígenas, são indispensáveis para construir qualquer noção moderna de civilização. Os verdadeiros representantes do atraso no nosso país não são os índios, mas aqueles que se pautam por visões preconceituosas e ultrapassadas de “progresso”.

AZZI, R. As razões de ser guarani-kaiowá. Disponível em: www.outraspalavras.net. Acesso em: 7 dez. 2012

Considerando-se as informações abordadas no texto, ao iniciá-lo com a expressão “Na verdade”, o autor tem como objetivo principal

- a) expor as características comuns entre os povos indígenas no Brasil e suas ideias modernas e civilizadas.
- b) trazer uma abordagem inédita sobre os povos indígenas no Brasil e, assim, ser reconhecido como especialista no assunto.
- c) mostrar os povos indígenas vivendo em comunhão com a natureza e, por isso, sugerir que se deve respeitar o meio ambiente e esses povos.
- d) usar a conhecida oposição entre moderno e antigo como uma forma de respeitar a maneira ultrapassada como vivem os povos indígenas em diferentes regiões do Brasil.
- e) apresentar informações pouco divulgadas a respeito dos indígenas no Brasil, para defender o caráter desses povos como civilizações, em contraposição a visões preconcebidas.

Considerando-se as informações abordadas no texto, ao iniciá-lo com a expressão “Na verdade”, o autor tem como objetivo principal

- a) expor as características comuns entre os povos indígenas no Brasil e suas ideias modernas e civilizadas.
- b) trazer uma abordagem inédita sobre os povos indígenas no Brasil e, assim, ser reconhecido como especialista no assunto.
- c) mostrar os povos indígenas vivendo em comunhão com a natureza e, por isso, sugerir que se deve respeitar o meio ambiente e esses povos.
- d) usar a conhecida oposição entre moderno e antigo como uma forma de respeitar a maneira ultrapassada como vivem os povos indígenas em diferentes regiões do Brasil.
- e) **apresentar informações pouco divulgadas a respeito dos indígenas no Brasil, para defender o caráter desses povos como civilizações, em contraposição a visões preconcebidas.**



invited
brigade

